

**PADRÃO**

**Diretoria Socioambiental**

**Brasília, Distrito Federal**

**RELATÓRIO CONSOLIDADO SEMESTRAL – RCS  
PROGRAMA DE ATIVIDADES PRODUTIVAS - PAP**

**UHE BELO MONTE**

Agrar/Engetec  
NORTE ENERGIA SA

**RCS\_PAP\_AE\_PBA-CI\_01.2014\_v01**

**JULHO/2014**

## SUMÁRIO

---

7. PROGRAMA DE ATIVIDADES PRODUTIVAS.....	4
7.1. JUSTIFICATIVA .....	4
7.2. OBJETIVOS .....	5
7.3. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA .....	5
7.4. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS .....	5
7.4.1. Atividades Executadas/Campo .....	5
7.4.1.1. <i>Resultado/Projeto Subsistência/Implantação de Cultivos Anuais Consorciados</i> .....	8
7.4.1.2. <i>Resultado/Projeto Subsistência/Ampliação e Manejo de Frutíferas nos Quintais</i> .....	23
7.4.1.3. <i>Resultado/Projeto Subsistência/Implantação de Viveiros e Manejo do Cacau</i> .....	34
7.4.2. Atividades Executadas/Escritório.....	40
7.5. CRONOGRAMA FÍSICO .....	42
7.6. INTERFACE COM OUTROS PROJETOS.....	43
7.7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	43
7.8. EQUIPE TÉCNICA .....	45

# ÍNDICE DE ANEXOS

---

Anexo 7.9.1 – Anexos 7.9.1\_RCS\_PAP\_1sem14

## 7. PROGRAMA DE ATIVIDADES PRODUTIVAS

### 7.1. JUSTIFICATIVA

Os povos indígenas da região se organizam e habitam terras com características específicas, que condicionam as opções no âmbito da organização de suas atividades produtivas. Tais atividades são tradicionalmente realizadas para subsistência: agricultura, caça, pesca e extrativismo de produtos florestais. Em certos casos, as atividades anteriormente citadas, proporcionam relativa geração de renda, pela comercialização do excedente de produtos como a farinha, o óleo de babaçu e a castanha, sendo esta última a principal fonte de renda da maior parte das comunidades no período das chuvas.

Alguns itens industrializados também são consumidos pelos indígenas da região, e provêm dos núcleos urbanos do entorno (principalmente Altamira). Assim, as comunidades são parcialmente dependentes de recursos financeiros, obtidos através do comércio da castanha do Pará, peixes para consumo e ornamentais, artefatos feitos de cipó títica (vassoura, rede, cestas), farinha de mandioca, canoas, bem como artesanato. Além disso, estes produtos também são adquiridos por recursos dos próprios indígenas, como aposentadoria, bolsa escola e bolsa família.

O incremento de atividades comerciais entre as comunidades indígenas, em especial a pesca e, em alguns casos, o garimpo, vêm conduzindo ao abandono de atividades historicamente relacionadas à autossuficiência indígena, tais como agricultura e a pesca de subsistência.

O aumento de pessoas circulando nas TIs e a pressão exercida pela proximidade com diversos empreendimentos na região são fatores relevantes que deverão afetar o modo de vida desses povos.

Pelo exposto, faz-se, portanto, necessário fomentar a continuidade das atividades de subsistência desenvolvidas pelos indígenas na região, promovendo o resgate de sua autossuficiência, assim como, de sua segurança alimentar e nutricional e consequente melhoria da qualidade de vida destas comunidades.

## **7.2. OBJETIVOS**

O Programa de Atividades Produtivas tem como objetivo valorizar e contribuir para o fortalecimento das atividades produtivas dos povos indígenas da área de influência do empreendimento, visando sua segurança alimentar e nutricional e a geração de renda para melhoria da qualidade de vida destas comunidades.

## **7.3. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA**

A metodologia adotada para desenvolvimento das ações planejadas busca ao máximo a participação das comunidades envolvidas, considerando suas concepções de mundo, estrutura social e política e, sobretudo, seus modos tradicionais de produção. É, portanto, construtivista, posto que tem como base a aprendizagem como constante procura do significado das coisas: Aprender, bem como ensinar, significa construir um novo conhecimento, descobrir nova forma para significar algo, baseando-se em experiências e conhecimentos existentes. Princípios estes, aplicados no modo de prestar a Assistência Técnica no programa, que visa melhorar a renda e a qualidade de vida das famílias, por meio do aperfeiçoamento dos sistemas de produção, de mecanismo de acesso a recursos, respeitando a pluralidade e as diversidades sociais, econômicas, étnicas culturais e ambientais.

De modo geral, o programa de atividades produtivas possui suas bases metodológicas nas leituras antropológicas e da extensão rural, buscando na convivência e no diálogo com as comunidades indígenas a base de dados para o desenvolvimento das atividades, valorizando a construção de cada ação conjuntamente com estes povos. Buscando, também, por conta das especificidades de cada etnia, a forma mais adequada de seguir com o processo desta construção conjunta de conhecimentos.

## **7.4. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS**

### **7.4.1. Atividades Executadas/Campo**

As atividades executadas no período de janeiro a junho de 2014 buscaram desenvolver em campo as 02 linhas de atuação do PAP, definidas no Projeto Básico Ambiental - PBA-CI e no seu Plano Operativo, quais sejam:

- Projeto de Subsistência: garantir a segurança alimentar das comunidades indígenas;
- Projeto de Desenvolvimento de Etapas Produtivas e Comercialização: promover a geração de renda para as comunidades indígenas.

Por sua vez, os Projetos de Subsistência, em execução em todas as aldeias, traduziram-se, no período, em 04 atividades: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados; Ampliação e Manejo de Frutíferas nos Quintais; Implantação de Hortas/Aviário e Incremento às roças de Cacau.

As infraestruturas associadas a estas atividades são as Casas de Farinha, as quais já estão em fase de contratação da obra pela Norte Energia. As obras deverão começar no mês de julho.

Quanto aos Projetos de Desenvolvimento de Etapas Produtivas e Comercialização, em fase de discussão e elaboração, teve foco na atividade de Elaboração do Projeto Executivo com ações voltadas para articulações, levantamento de informações e conclusão da elaboração dos projetos executivos.

O QUADRO (1), a seguir, apresenta o resumo das ações desenvolvidas no período para cada Linha de Atuação.

## QUADRO (1) – Resumo das Ações Realizadas no Semestre

Linha de Atuação 1: Projetos de Subsistência				
Atividade	Implantação de Cultivos Anuais Consorciados	Ampliação e Manejo de Frutíferas nos Quintais	Implantação de viveiro e Manejo do Cacau	Implantação de Hortas e aviários
Mês/2014	Ações	Ações	Ações	Ações
Jan	Entrega de insumos; acompanhamento e auxílio nas atividades de plantio; e monitoramento das roças	Elaboração e preenchimento de documento com os quantitativos de mudas a serem distribuídas por aldeia (Ofício Agrar/Engetc 04/2014)	Orientação para o transplanto das mudas de cacau para o local definitivo. (PAQ e AVGX)	
Fev	Auxílio na limpeza das roças; auxílio e orientação no plantio da cana de açúcar; verificação das dimensões das roças implantadas com apoio do PAP.	Entrega de insumos e mudas de frutíferas; orientação ao plantio das mudas; orientação para o manejo das frutíferas existentes; na aldeia Apyterewa: projeção de vídeo sobre plantio e cultivo do pequi por indígenas Kuikuro	Orientação para o transplanto das mudas de cacau para o local definitivo. (XIP, KOA e CUY)	
Mar	Continuação das atividades iniciadas em fevereiro para a TI Trincheira Bacajá (final do campo); Acompanhamento do desenvolvimento das roças.	Continuação das atividades iniciadas em fevereiro para a TI Trincheira Bacajá; Compilação de dados.		
Abril	Entrega de insumos; Assistência Técnica e monitoramento das roças; construção do calendário agrícola; coleta de dados para elaboração de mapas e croquis	Assistência técnica para o manejo das frutíferas; avaliação das frutíferas plantadas.	Orientação para o manejo das roças de cacau existentes e acompanhamento das novas mudas plantadas (PAQ e KOA)	Início das atividades para implantação de Horta com a coleta de material orgânico para produção de adubo (aldeia Cujubim); início da implantação de pequenos aviários (TI Trincheira Bacajá)
Maio	Entrega de insumos; Assistência Técnica e monitoramento das roças; construção do calendário agrícola; coleta de dados para elaboração de mapas e croquis; plantio de feijão (APY e CHS); Acompanhamento e orientação para escolha das áreas de plantio do ciclo 2014/2015.	Assistência técnica para o manejo das frutíferas; avaliação das frutíferas plantadas; Oficina para produção de inseticidas naturais ou defensivos alternativos (CHS)		Início das atividades para implantação de Horta com a coleta de material orgânico para produção de adubo ( XYP)
Jun	Demonstração de técnicas de conservação de manivas; e visita técnica e monitoramento das roças.	Produção de inseticidas naturais; manejo das frutíferas (coroamento e adubação orgânica)	Cacau (TITB): Apresentação de vídeo sobre experiências praticadas por povos da etnia Kayapó com o manejo do cacau; demarcação de área para futura implantação do cacau e coleta de solo dessas áreas para análise em laboratório.	
Linha de Atuação 2: Projetos de Desenvolvimento das Etapas Produtivas e de Comercialização.				
Atividade	Elaboração dos Projetos Executivos			
Mês/2014	Ações			
Jan	Discussão com comunidades sobre os temas dos projetos; Identificação de possíveis instituições parceiras a nível regional; início do levantamento de preços, formas de compra e venda dos produtos na região; articulação com os demais programas do PBA-CI com vistas à qualificação das atividades previstas como: Inventário da arte indígena e Etnomapeamento de castanhas, copaibeiras, coco de babaçu e áreas de coleta de sementes para produção de artefatos indígenas; início da produção de registro audiovisual nas aldeias para fomentar a troca de informações.			
Fev	Continuação das ações de Discussão com comunidades sobre os temas dos projetos; Identificação de possíveis instituições parceiras a nível regional; início do levantamento de preços, formas de compra e venda dos produtos na região; articulação com os demais programas do PBA-CI e com o Programa de Gestão que organizará reuniões para discutir conjuntamente as potencialidades das comunidades utilizando como referência o EIA/RIMA, PBA e outras referências bibliográficas; Revisão dos projetos pela Gerência Técnica.			
Mar	Continuação das ações de identificação de possíveis instituições parceiras a nível regional; levantamento de preços, formas de compra e venda dos produtos na região; articulação com os demais programas do PBA-CI com o Programa de Gestão; Revisão dos Projetos.			
Abril	Continuação das ações de identificação de possíveis instituições parceiras a nível regional; levantamento de preços, formas de compra e venda dos produtos na região; articulação com os demais programas do PBA-CI com o Programa de Gestão; Revisão dos Projetos.			
Maio	Continuação das ações de identificação de possíveis instituições parceiras a nível regional; levantamento de preços, formas de compra e venda dos produtos na região; articulação com os demais programas do PBA-CI com o Programa de Gestão; Revisão dos Projetos.			
Jun	Continuação das ações de identificação de possíveis instituições parceiras a nível regional; levantamento de preços, formas de compra e venda dos produtos na região; articulação com os demais programas do PBA-CI com o Programa de Gestão; Revisão dos Projetos.			

As ações descritas para a *Linha de Atuação 1 – Projetos de Subsistência* foram desenvolvidas nas aldeias das Terras Indígenas e, para a *Linha de Atuação 2 – Projeto de Desenvolvimento de Etapas Produtivas e Comercialização* as ações ocorreram tanto nas aldeias como na cidade Altamira e seu entorno.

Para o desenvolvimento de atividades nas aldeias é preciso, inicialmente, articulação com as lideranças indígenas, seguida de articulação com a Funai e uma organização de logística robusta, considerando as distancias a serem percorridas, a via de locomoção existente à época e a quantidade de Terras Indígenas e aldeias a serem atendidas.

Para atender as 11 Terras Indígenas e 33 aldeias, estão mobilizadas 04 equipes compostas por agrônomos, antropólogo, engenheiro Agrícola e Técnicos que, presentes nas aldeias, desenvolveram as atividades e ações descritas no Quadro (1).

Para execução das atividades mencionadas no Quadro (1), foi realizado o esforço de campanhas apresentado no Quadro (2) que traz as viagens realizadas por mês para cada Terra Indígena.

QUADRO (2) – Campanhas de Campo realizadas no semestre

2014							
TI	N de aldeias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
TITB	8	30	a 19		15 a	a 05	09 a 22
			07 a 17				
			26 a	a 07			
APY	4	16 a 22	05 a 17		23	a 6	
ARW	6	21 a 22**	13 a 26	23 a	a 16		
ARARA	1	29 a	a 02		17 a 20	13****	
KRO	1	29 a	a 02		14 a 16	13****	
CHS	1	30 a	a 10			13 a 22	
CUJ*	1	-	03 a 06		24 a 30		
XIP	2	-	07 a 12			17 a 26	
CUR	3	-	13 a 22				
KOA	2	-	04 a 12		30 a	a 11 e de 14 a 21	
PAQ	3	17 a 24			19 a 27		
		31 a	a 05				
AVGX	1	13 a 16	06****		15 a 18		
TOTAL	33						

\* Aldeia Cujubim

\*\* - Apenas 01 aldeia

\*\*\* - Realizada apenas a entrega das mudas, pois os indígenas não permitiram a entrada da equipe na área.

\*\*\*\* - Entrega de insumos

O detalhamento da atividade realizada por aldeia encontra-se nos Relatórios de Campo do período, anexo deste documento.

#### 7.4.1.1. Resultado/Projeto Subsistência/Implantação de Cultivos Anuais Consorciados

As comunidades indígenas beneficiadas pelo PAP implantam suas roças anualmente, de acordo com seus conhecimentos tradicionais e o calendário agrícola da região. São

cultivadas roças de milho, mandioca e diversos tubérculos, de acordo com a etnia. No entanto, entre 2011 e 2013, as comunidades passaram a se ocupar com outras atividades fora das aldeias, como: reuniões diversas, negociações entre outros, em detrimento da implantação dos roçados no período adequado. A redução das áreas de plantio acaba por levar as comunidades a busca por alimentos industrializados fora da aldeia.

Com o início do Programa buscou-se incentivar a atividade de roças, acompanhando o calendário agrícola e o conhecimento tradicional. Em julho de 2013, a maioria das comunidades havia iniciado a abertura das áreas para implantação das roças familiares. Com o PAP, além das roças familiares em desenvolvimento pelos indígenas, foram implantadas para algumas aldeias roças comunitárias ocupando áreas maiores.

As atividades do PAP foram voltadas à assistência técnica, acompanhamento dos plantios de atividades, fornecimento de equipamentos e insumos. As oficinas de aprendizagem para preparação de Inseticidas naturais tiveram início em junho.

Foram fornecidas diversas variedades de sementes conforme apresentado a seguir no Quadro (3).

Quadro 3 – Sementes Fornecidas

Sementes/Manivas	Unidade	Qtd
Abobora comprida	Gramas	2425
Arroz agulhinha	Kg	961
Feijão Carioca	Kg	280
Feijão Caupi	Kg	360
Feijão Preto	Kg	30
Milho de pipoca	Kg	48
Urucum	Gramas	515

A seguir são apresentadas nos Quadros 4, 5, 6 e 7, as estimativas de produção de mandioca e de farinha para as 11 Terras Indígenas e suas aldeias.

A colheita do milho já foi realizada e a mandioca será colhida a partir de novembro até fevereiro de 2015 dependendo da variedade.

Nos referidos Quadros constam apenas as áreas de roças apoiadas diretamente pelo PAP, excluindo as roças familiares.

Para elaboração dos cálculos de produção da mandioca se adotou a produtividade de 18t/ha, tendo como base o tamanho das roças existentes nas aldeias e as informações do IBGE, sobre a produção agrícola municipal de Altamira, no ano de 2012. No entanto, considerou-se 10% abaixo da média de produção agrícola do município por se tratar de sistemas de produção que adotam baixo nível de manejo.

Para o cálculo da produção de farinha foi utilizado um rendimento de 25% em relação à produção de mandioca. Para o milho, foi usada como referência, a média de produção dos municípios da Transamazônica com base nos dados do IBGE anos de 2009 e 2012, de 25 sacas/ha.

Ao final deste item serão apresentadas as Figuras da situação das roças nas Terras Indígenas.

Quadro (4) – Terra Indígena Trincheira Bacajá/Estimativa de Produção nas roças apoiadas pelo PAP

RIO BACAJÁ							
TI	ALDEIA	População	IMPLANTAÇÃO DE CULTIVOS ANUAIS				OUTRAS SEMENTES FORNECIDAS
			ÁREA /ha	MANDIOCA Produção estimada (t)	FARINHA Produção estimada (sc)	MILHO Produção estimada (sc)	
Trincheira Bacajá	Mrotidjam	290	5,9	106,2	441	188	Abóbora e melancia
	Bacajá	182	12,3	221,4	921	393	Abóbora e melancia
	Pytó-Ko	69	3,2	57,6	240	102,4	Abóbora e melancia
	Pát-Krô	111	10,5	189	786	336	Abóbora e melancia
	Pykayaká	68	12	216	900	384	Abóbora e melancia
	Kamokti-Ko	37	1	18	75	32	Abóbora e melancia
	Kenkudjoy	44	1	18	75	32	Abóbora e melancia
	Kraen	52	10	180	750	320	Abóbora e melancia
<b>TOTAL</b>	<b>8 aldeias</b>	<b>801</b>	<b>52,7</b>	<b>1006,2</b>	<b>4188</b>	<b>1599,4</b>	<b>Melancia e abóbora</b>

Quadro (5) – TIs Paquiçamba, Arara da Volta Grande e Koatinemo/Estimativa de Produção nas roças apoiadas pelo PAP

RIO XINGU							
TI	ALDEIA	População	IMPLANTAÇÃO DE CULTIVOS ANUAIS				OUTRAS SEMENTES FORNECIDAS
			ÁREA /ha	MANDIOCA Produção estimada (t)	FARINHA Produção estimada (sc)	MILHO Produção estimada (sc)	
Paquiçamba	Paquiçamba	49	11,45	206,1	858,3	286,25	Melancia
	Muratu	39	6	108	450	150	Melancia, maracujá
	Furo Seco	22	5,58	100,44	418,5	139,5	Melancia
Arara da Volta Grande	Terrawãnga	112	2,75	49,5	206,25	68,75	Melancia
Koatinemo	Koatinemo	147	3,6	64,8	270	90	Melancia
	Itaaka	29	5	90	375	125	Melancia e Fava
<b>TOTAL</b>	<b>6 aldeias</b>	<b>398</b>	<b>34,38</b>	<b>618,84</b>	<b>2578,05</b>	<b>859,5</b>	<b>Melancia e Fava</b>

Na aldeia Irinapane e Cojubim aproximadamente 50 % das áreas de roças existente são comunitárias com milho e mandioca. Na aldeia Cojubim, devido à ausência de produção do milho na roça comunitária, para preenchimento do Quadro (6), abaixo, foi contabilizado apenas área de 0,34 ha de uma roça familiar implantada no sistema tradicional.

Na aldeia Tukayá a área de roça existente é de 7,7 ha com milho ou mandioca, sendo 2,0 ha em sistema de consorcio, 2,1 ha somente com a cultura da mandioca e 3,6 ha de milho solteiro. Isso justifica a diferença na produção estimada apresentada para esta aldeia no Quadro (6).

Quadro 6 – TIs Kararaô, Arara, Xipaya e Curuaya/Estimativa de Produção nas roças apoiadas pelo PAP

RIO IRIRI							
TI	ALDEIA	População (hab)	IMPLANTAÇÃO DE CULTIVOS ANUAIS				OUTRAS SEMENTES FORNECIDAS
			ÁREA /ha	MANDIOCA Produção estimada (t)	FARINHA Produção estimada (sc)	MILHO Produção estimada (sc)	
Kararaô	Kararaô	54	3,9	70,2	292,5	97,5	Arroz, feijão, abóbora, cana de açúcar, melancia e maracujá
Arara	Laranjal	248	3	54	225	82,5	milho de pipoca, arroz, abóborá, melancia, maracujá e mamão
Xypaya	Tukamã	40	4,67	84	350,25	116,75	milho de pipoca, arroz, abóborá, melancia, maracujá
	Tukaya	41	7,7	73,8	307,5	140	milho de pipoca, arroz, abóborá, melancia, maracujá
	Cujubim	33	6,36	114,48	477	7,5	milho de pipoca, arroz, abóborá, melancia, maracujá
Curuaya	Curuá	70	6,6	118,8	495	165	milho de pipoca, arroz, abóborá, melancia, maracujá
	Irinapane	44	8,54	153,72	640	213,5	milho de pipoca, arroz, abóborá, melancia, maracujá
	Curatxe	24	2	36	150	50	milho de pipoca, arroz, abóborá, melancia, maracujá
<b>TOTAL</b>	<b>8 aldeias</b>	<b>554</b>	<b>42,77</b>	<b>705</b>	<b>2937,25</b>	<b>872,75</b>	<b>milho de pipoca, arroz, abóborá, melancia, maracujá e mamão</b>

Quadro (7) – TIs das Etnias de Recente Contato/Estimativa de Produção nas roças apoiadas pelo PAP

ETNIAS DE RECENTE CONTATO							
TI	ALDEIA	População (hab)	IMPLANTAÇÃO DE CULTIVOS ANUAIS				OUTRAS SEMENTES FORNECIDAS
			ÁREA /ha	MANDIOCA Produção estimada (t)	FARINHA Produção estimada (sc)	MILHO Produção estimada (sc)	
Cachoeira Seca	Iriri	87	1	18	75	25	Abóbora, melancia e cana de açúcar
Araweté/Igarapé Ipixuna	Araditi	49	3,2	57	240	80	Arroz e melancia
	Ipixuna	72	1,2	21	90	25	Arroz e melancia
	Djuruãti	120	3,7	66	277	277	Arroz e melancia
	Pakañã	83	4,2	75	315	100	Arroz
	Paratatin	75	4,2	73	307	100	Arroz, melancia e cana de
	Taakati	51	1	18	75	25	Arroz e melancia
Apyterewa	Raio de Sol	108	7	126	525	100	Arroz e melancia
	Paranapiona	105	7	126	525	0	Arroz e melancia
	Apyterewa	180	7	126	525	100	Arroz e melancia
	Xingu	134	7	126	525	100	Arroz e melancia
<b>TOTAL</b>	<b>11 aldeias</b>	<b>1064</b>	<b>46,5</b>	<b>832</b>	<b>3479</b>	<b>932</b>	<b>Arroz, melancia, abóbora e cana de açúcar</b>

Durante o período de janeiro a junho de 2014 foram fornecidos os equipamentos e ferramentas para utilizar nas roças e atividades nas aldeias, equipamentos de proteção individuais – EPIs, assim como, material para pesca conforme consta nos Quadros (8), (9) e (10) baixo.

Quadro 8 – Equipamentos e Ferramentas

Itens - Marca/Modelo	Unidade	Qtd
Alavanca de aço grande de 1x1,8 mts	Unidade	46
Bomba lúpus pneumática /lub 1400 pequena 7100 p/ encher pneus	Unidade	2
Carrinho de Mão com caçamba de plástico com Pneu Mole	Unidade	27
Carrinho de Mão com caçamba de plástico com Pneu Duro	Unidade	37
Cavadeira bico fino Tramontina light com cabo	Unidade	12
Corrente fina 30 dentes marca cautri oregon para motosserra 065	Unidade	7
Corrente fina 36 dentes marca cautri oregon para motosserra 065	Unidade	24
Corrente fina 42 dentes marca cautri oregon para motosserra 065	Unidade	17
Corrente fina 60 dentes marca cautri oregon para motosserra 065	Unidade	12
Enxada Tramontina estreita 2,0 lb. com cabo	Unidade	57
Enxada Tramontina larga 2,0 lb. com cabo	Unidade	1
Enxada Tramontina 2 lb. Largo	Unidade	22
Enxada Tramontina 2 lb. Estreito	Unidade	8
Facão Corneta 20 polegadas	Unidades	80
Facão Tramontina 128	Unidade	145
Lima Chata KF	Unidade	112
Limatão cavalinho 3/16 fino	Unidade	6
Lona leve Locomotiva 4x5 m	Unidade	29
Lona leve Locomotiva 6x8 m	Unidade	21
Peneira para feijão borda de plástico Aro 55 em PVC	Unidade	37
Rastelo (ancinho) de ferro Tramontina com cabo	Unidade	34
Regador plástico 10 litros	Unidade	6
Sabre de motor 30 dentes oregon para motosserra 065	Unidade	13
Sabre de motor 36 dentes oregon para motosserra 065	Unidade	20
Sabre de motor 42 dentes oregon para motosserra 065	Unidade	2
Sabre de motor 60 dentes oregon para motosserra 065	Unidade	13
<b>TOTAL</b>		<b>790</b>

Quadro 9 – Equipamentos de Proteção Individual

Equipamentos EPI	Unidade	Qtd
Bota cara de vaca	PAR	123
Bota de segurança marluvas s/ bico preta Nº 36	PAR	101
Bota de segurança marluvas s/ bico preta Nº 38	PAR	29
Bota de segurança marluvas s/ bico preta Nº 40	PAR	64
Bota sete léguas PVC Nº 35	PAR	58
Bota sete léguas PVC Nº 36	PAR	119
Bota sete léguas PVC Nº 37	PAR	69
Bota sete léguas PVC Nº 38	PAR	29
Bota sete léguas PVC Nº 41	PAR	45
Calça anti-corte tec-master – Tamanho G para operador de motosserra	Unidade	29
Calça comprida com elástico GG para campo	Unidade	46
Calça comprida com elástico M para campo	Unidade	370
Calça Comprida com elástico P para campo	Unidade	260
Camisa manga comprida G para campo	Unidade	120
Camisa manga comprida M para campo	Unidade	511
Camisa manga comprida P para campo	Unidade	92
Capacete completo com jugular para operador de motosserra	Unidade	43
Chapéu de palha comum sem arame de aba média	Unidade	155
Luvas Vaquetas de couro macio 05 dedos tam. único	PAR	57
Meia tamanho G	PAR	1052
Óculos transparente para operador de roçadeira	Unidade	52
Perneira 3 talas c/ velcro para uso no campo	PAR	57
Protetor auricular	PAR	4
Sandália Havaiana Nº36	PAR	45
Sandália Havaiana Nº37	PAR	170
Sandália Havaiana Nº38	PAR	208

Quadro 10 – Material para Pesca

Material de Pesca	Unidade	Qtd
Anzol de pescaria, material carbono, num. 04, cx 100 und	Caixa	3
Anzol de pescaria, material carbono, num. 05, cx 100 und	Caixa	3
Anzol de pescaria, material carbono, num. 06, cx 100 und	Caixa	3
Anzol de pescaria, material carbono, num. 4/0, cx 100 und	Caixa	3
Anzol de pescaria, material carbono, num. 6/0, cx 100 und	Caixa	3
Anzol de pescaria, material carbono, num. 7/0, cx 100 und	Caixa	3
Anzol de pescaria, material carbono, num. 8/0, cx 100 und	Caixa	3
Chumbada em Barra	Kg	20
Linha de pesca em Nylon 100m, 0,30mm	Carretel	30
Linha de pesca em Nylon 100m, 0,40mm	Carretel	30
Linha de pesca em Nylon 100m, 0,50mm	Carretel	30
Linha de pesca em Nylon 100m, 0,60mm	Carretel	30
Linha de pesca em Nylon 100m, 0,70mm	Carretel	30
Malhadeira malha 14	Unidade	10
Malhadeira malha 16	Unidade	10
Tarrafa	Unidade	32

### Registro Fotográfico

Figura 1 – Desenvolvimento das Roças/TI Trincheira Bacajá/junho





Aldeia Pot-Kro



Aldeia Kenkudjoy



Aldeia Pytako



Aldeia Bacajá



Figura 2 – Desenvolvimento das Roças/TI Paquiçamba





Figura 4 – Desenvolvimento das Roças/TI Koatinemo

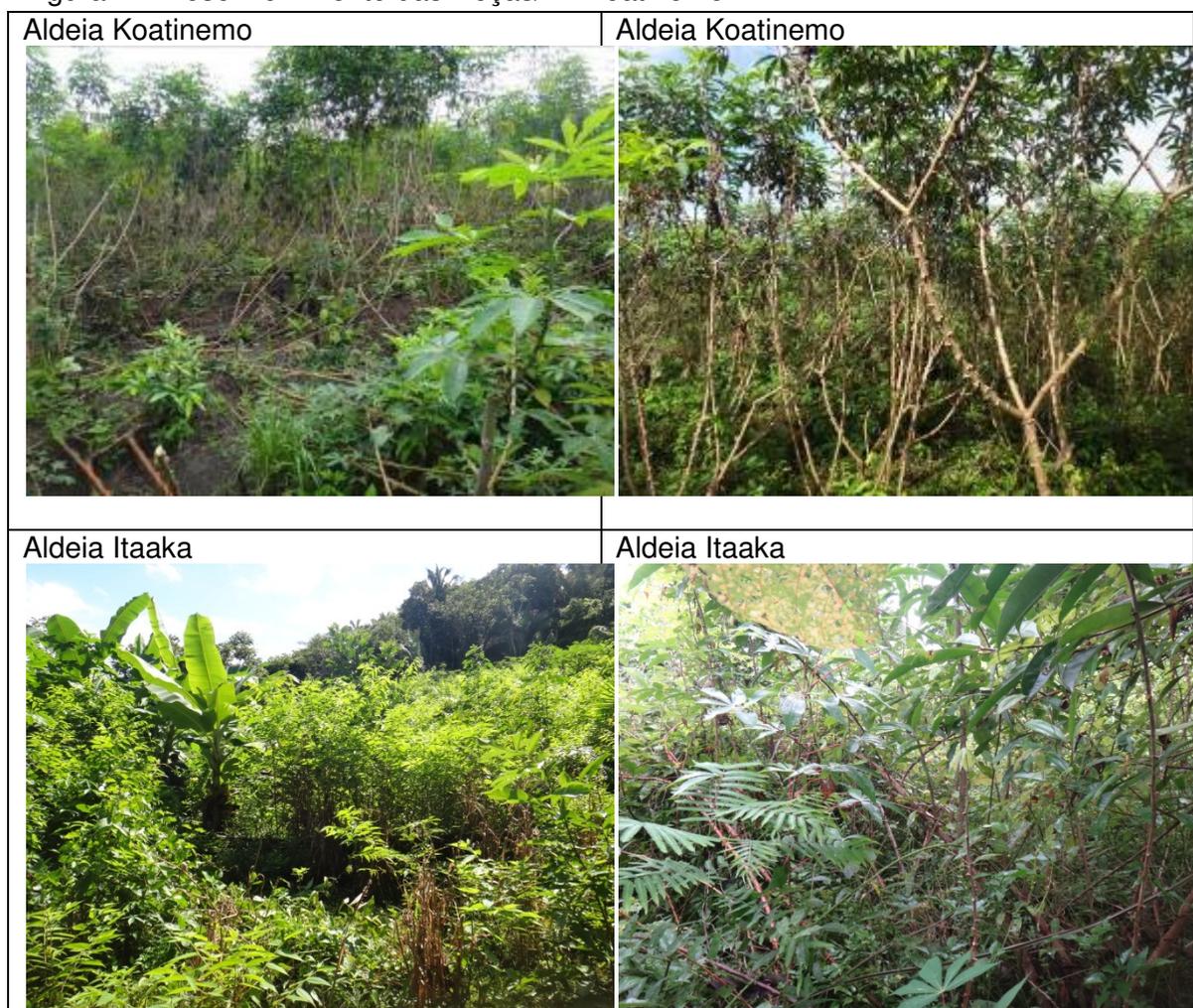


Figura 5 – Desenvolvimento das Roças/TI Kararaô



Figura 6 – Desenvolvimento das Roças/TI Arara

Aldeia Laranjal – abril 2014

Abril 2014



Figura 7 – Desenvolvimento das Roças/TI Curuaia



Figura 7 – Desenvolvimento das Roças/TI Xipaia



Figura 8 – Desenvolvimento das Roças/TI Cacheira Seca/Aldeia Iriri



Figura 9 – Desenvolvimento das Roças/TI Arawete

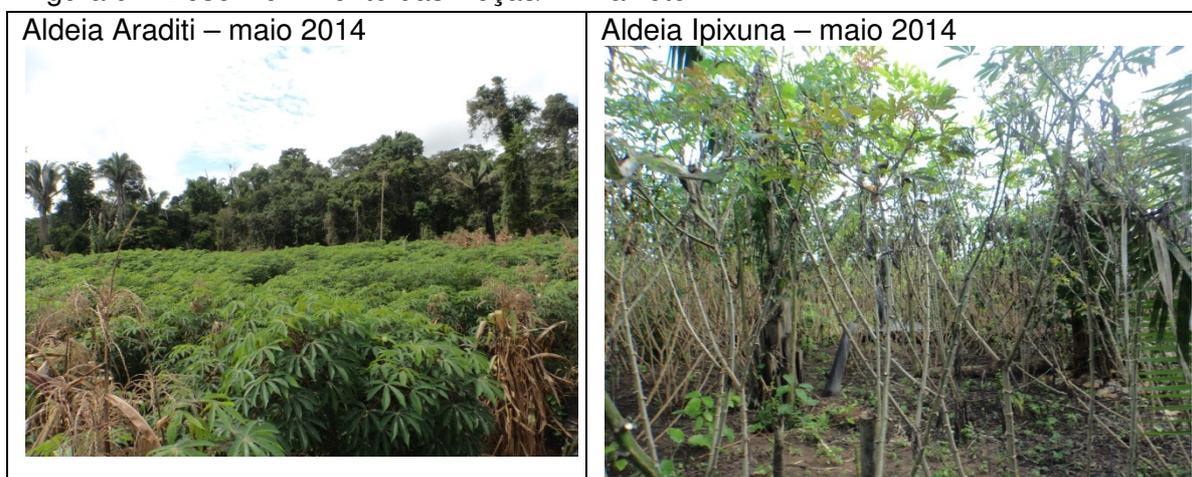


Figura 10 – Desenvolvimento das Roças/TI Apyterewa



#### 7.4.1.2. Resultado/Projeto Subsistência/Ampliação e Manejo de Frutíferas nos Quintais

Com o desenvolvimento da atividade de Ampliação e Manejo de Frutíferas nos quintais as Terras Indígenas e suas respectivas aldeias receberam um incremento de mudas de árvores frutíferas num total de 7.943 unidades, distribuídas por Terra indígena nas quantidades apresentadas no Quadro (11).

Quadro 11 – Quantidade de Mudas/Terras Indígenas

TI ou Aldeia	Quantidade de Mudas
TI Paquiçamba	1.760
TI Arara da Volta Grande	312
TI Koatinemo	504
TI Trincheira Bacajá	1.091
TI Kararaô	113
TI Arara	692
Aldeia Cujubim	222
TI Xipaia	336
TI Curuaia	661
TI Apyterewa	605
TI Arawete	1.034
TI Cachoeira Seca	613
<b>TOTAL</b>	<b>7.943</b>

As mudas, de diversas variedades, foram distribuídas nas 33 aldeias durante o primeiro trimestre de 2014. Nesta ocasião, a equipe técnica forneceu as orientações necessárias quanto aos cuidados no pré e pós plantio, quanto ao espaçamento, profundidade das covas, adubação e localização.

Além das mudas de árvores frutíferas foram distribuídas em todas as Terras Indígenas, e suas respectivas aldeias, sementes de maracujá, melancia e mamão. Estas foram semeadas, em sua maioria, nas roças e proximidades das casas. Abaixo o Quadro (12) que apresenta os quantitativos totais de sementes distribuídas até junho/2014.

Quadro (12): Quantidade de Sementes Distribuídas nas Aldeias

Sementes	Quantidades
Maracujá	1.100 g
Melancia Crismom Selet Plus ou Fairfax	350 g
Mamão	1.300 g

Segue abaixo, em Quadros, o quantitativo de frutíferas existentes nas aldeias e o número de mudas fornecidas pelo PAP.

De acordo com os números apresentados é possível observar que todas as aldeias receberam um razoável número de mudas frutíferas ampliando e, em muitos casos triplicando, o tamanho do pomar existente na aldeia.

Destaca-se que praticamente todas as aldeias receberam grande reforço em mudas de Coco-anão, cuja água do seu fruto é amplamente utilizada para evitar a desidratação de crianças, mais vulneráveis a diarreias e outras enfermidades. Também as mudas de citrus (laranja, limão e tangerina), que possuem frutos com alto teor de vitamina C, foram entregues em todas as aldeias.

Aldeias criadas recentemente, no ano de 2012, como por exemplo: Kraen e Kenkujoy, as mais novas da TI Trincheira Bacajá, e Curuatxe, da TI Curuáia receberam maior número de mudas.

Quadro 13 – Variedades e Número de Mudas/TI Trincheira Bacajá

TI TRINCHEIRA BACAJÁ																								
Aldeia	Pukayako			Kamo-tiko			Kraen			Pat-kro			Kenkudjoy			Pytako			Bacajá			Mrottdjan		
	AP	PAP	T	AP	PAP	T	AP	PAP	T	AP	PAP	T	AP	PAP	T	AP	PAP	T	AP	PAP	T	AP	PAP	T
Abacate	8	0	8	0	0	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0	0
Acerola	3	3	6	0	3	3	0	3	3	0	3	3	0	3	3	0	3	3	8	3	11	0	3	3
Abacaxi	0	0	0	120	0	120	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Biriba	0	0	0	0	0	0	0	0	22	0	22	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cajú	8	0	8	10	0	0	0	0	25	0	25	0	0	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0	0
Côco	20	20	40	18	30	48	8	50	58	30	35	65	8	46	54	8	50	58	20	42	62	25	45	70
Cupuaçu	15	5	20	8	11	19	0	11	11	25	12	37	0	12	12	0	10	10	0	16	16	0	10	10
Goiaba	12	0	12	0	0	0	0	0	20	0	20	0	0	0	0	0	0	5	0	0	6	0	6	6
Ingá	30	0	30	15	0	15	8	0	8	28	0	28	4	0	4	10	0	10	40	0	40	12	0	12
Jaca	10	0	10	0	0	0	0	0	10	0	10	0	0	0	3	0	3	4	0	0	6	0	6	6
Jambo	10	0	10	0	3	3	0	4	4	8	3	11	0	3	3	4	8	12	0	20	20	0	10	10
Jenipapo	8	0	8	0	0	0	0	0	12	0	12	0	0	0	6	0	6	7	0	7	12	0	12	12
Mamão	40	0	40	30	0	30	25	0	25	40	0	40	20	0	20	0	20	22	0	22	150	0	150	150
Manga	18	9	27	10	20	30	9	20	29	30	15	45	0	20	20	12	15	27	60	30	90	38	0	38
Laranja	28	15	43	10	20	30	6	27	33	45	27	72	0	20	20	0	15	15	12	25	37	6	30	36
Limão	18	0	18	18	2	20	0	50	50	20	50	70	0	40	40	6	8	14	8	14	22	5	13	18
Tangerina	0	9	9	6	20	26	0	20	20	0	20	20	0	20	20	0	8	8	6	16	22	0	13	13
Total p/ aldeia	228	61	289	245	109	344	56	185	241	325	165	480	32	164	196	69	117	186	198	166	355	260	124	384

AP- Antes do PBA-CI PAP - Com Execução do Programa T - Frutíferas existentes + fornecidas pelo PAP

As aldeias das etnias de recente contato, Quadro (14) tiveram seus pomares reforçados principalmente com mudas de banana, coco-anão, e laranja.

Quadro 14 - Variedades e Número de Mudanças/TIs Cachoeira Seca, Apyterewa e Araweté.

TI	TI C. SECA			TI ARAWETÉ												TI APYTEREWA																			
	Aldeias			Irirí			Araditi			Djuruáti			Ipixuna			Paratatin			Pakaná			Taakati			Apyterewa			Raio de Sol			Xingu			Paranapiona	
Variedades	AP	PAP	T	AP	PAP	T	AP	PAP	T	AP	PAP	T	AP	PAP	T	AP	PAP	T	AP	PAP	T	AP	PAP	T	AP	PAP	T	AP	PAP	T	AP	PAP	T		
Abacaxi	18	0	18	8	0	8	11	0	11	0	0	0	15	0	15	40	0	40	10	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Açai	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Banana	50	250	300	30	0	30	30	0	30	35	100	135	30	0	30	40	0	40	30	0	30	60	0	60	30	0	30	26	0	26	20	0	20		
Biriba	0	0	0	0	8	8	3	25	28	0	5	5	0	0	0	0	0	0	10	10	0	0	5	0	5	0	0	10	0	10	0	0	0		
Cajá	3	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Calé	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Cacau	2	0	2	0	0	7	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Calú	1	0	1	0	0	0	0	0	0	10	0	10	0	0	0	12	0	12	5	0	5	0	0	0	0	0	0	0	25	0	25	8	0	8	
Cóco	17	33	50	6	28	34	20	37	57	9	30	39	16	33	49	30	38	68	4	33	37	15	25	40	0	19	19	14	25	39	9	20	29		
Quaquá	1	80	81	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	5	0	0	0	0	0	0	0		
Goiaba	5	50	55	10	6	16	15	0	15	19	0	19	0	0	13	0	13	0	0	0	20	0	20	0	0	0	0	22	0	22	0	0	0	0	
Graviola	0	35	35	0	8	8	0	30	30	7	20	27	0	35	35	5	30	35	0	10	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Ingá	0	0	0	0	0	6	0	6	8	0	8	10	0	10	8	0	8	0	0	0	10	0	10	0	0	0	0	9	0	9	0	0	0	0	
Jambo	1	30	31	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	30	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	0	13	0	0	0		
Jemipapo	5	0	5	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Laranja	0	63	63	7	30	37	10	30	40	8	30	38	10	62	72	10	38	48	4	62	66	0	40	40	0	50	50	0	40	40	0	60	60		
Limão	2	38	40	3	40	43	6	40	46	5	40	45	5	0	5	9	40	49	2	0	2	0	38	38	9	38	47	0	38	38	0	38	38		
Mamão	5	0	5	10	0	10	40	0	40	13	0	13	17	0	17	0	0	0	0	7	0	7	20	0	20	0	0	0	0	0	7	0	7		
Manga	45	0	45	3	0	3	13	3	16	10	1	11	0	0	15	0	15	3	0	3	13	0	13	7	0	7	17	0	17	5	0	5			
Tangerina	0	34	34	0	8	8	0	16	16	0	5	5	0	34	34	0	5	5	0	34	34	0	30	30	0	30	30	0	30	30	0	34	34		
Total p/ aldeia	156	613	769	77	128	205	161	181	354	124	231	355	103	194	297	182	161	343	65	139	234	143	133	276	51	167	218	136	133	269	49	172	221		

AP - Antes do PBA-CI PAP - Com Execução do Programa T - Fruteiras existentes + fornecidas pelo PAP

Para a Terra Indígena Kuruaya e suas aldeias, não foi possível realizar o levantamento do quantitativo das árvores frutíferas existentes. Contudo, nas aldeias Irinapane e Curuá existem frutíferas cultivadas nas proximidades das casas e nas roças, sendo que a produção obtida desses pomares é exclusivamente direcionada para a dieta alimentar das famílias, são elas: limão, laranja, coco, jaca, graviola, biribá, manga, mamão, caju, goiaba, abacaxi, banana, tangerina, laranja poncã e acerola.

Na aldeia Curuatxe, criada em 2012, existe apenas alguns pés de coco, plantados em 2013, e em área próxima às casas. As frutas que existem próximas às casas são comunitárias, e, portanto, disponíveis para todos que moram na aldeia. O Quadro (15) traz para a TI Kuruaya e suas aldeias apenas o número de mudas fornecidas pelo PAP.

Quadro 15 - Variedades e Número de Mudas/TIs Kararaô, Arara, Xipaya e Kuruaya e Aldeia Cojubim.

TI	TI KARARAÔ			TI ARARA			T.I. SECA			TI XIPAYA				TI CURAIA*				
	Kararaô			Laranjal			Cujubim			Tukaya		Tukamã		Curuá	Irinapane	Curuatxé		
Variedades	AP	PAP	T	AP	PAP	T	AP	PAP	T	AP	PAP	T	AP	PAP	T	PAP	PAP	PAP
Abacate	0	3	0	8	0	8	0	15	15	13	4	17	10	5	15	8	10	8
Abacaxi	18	0	18	0	300	300	0	100	100	0	0	0	0	50	50	0	0	110
Acerola	0	0	0	14	0	14	0	0	0	3	0	3	5	19	24	0	20	29
Açaí	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	10	0	10	0	0	0
Ameixa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	4	7	0	7	0	0	0
Bacaba	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Banana	50	0	50	100	250	350	15	36	51	50	0	50	30	0	30	0	0	0
Biriba	0	0	0	1	0	1	0	0	0	4	0	4	3	0	3	0	0	0
Cajá	3	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	0	20	0	0	0
Café	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cacau	2	0	2	1	0	1	0	0	0	0	0	0	100	0	100	0	0	0
Cajú	1	0	1	2	0	2	3	0	3	8	0	8	12	0	12	0	0	0
Cana de açúcar	16	0	16	0	0	0	3	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Côco	17	30	47	45	0	45	6	5	11	12	35	47	15	18	33	50	46	35
Cupuaçu	1	15	16	0	50	50	0	15	15	0	15	15	25	0	25	20	20	4
Fruta Pão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	0	0
Goiaba	5	0	5	20	0	20	5	0	5	30	0	30	40	0	40	0	0	0
Graviola	0	0	0	6	0	6	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	0	0
Ingá	4	0	4	15	0	15	0	0	0	0	0	0	10	0	10	0	0	0
Jaca	0	0	0	3	30	33	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	0	0
Jambo	1	3	4	14	0	14	0	0	0	10	0	10	4	0	4	0	5	9
Jabuticaba	0	0	0	0	0	0	3	3	0	3	3	0	15	15	3	5	5	5
Jenipapo	5	0	5	7	0	7	0	0	0	1	0	1	2	0	2	0	0	0
Laranja	0	15	15	14	0	14	9	20	29	7	30	37	20	26	46	30	55	41
Limão	2	15	17	12	0	12	18	0	18	9	15	24	20	5	25	0	6	5
Mamão	5	0	5	0	0	0	16	0	16	3	0	3	10	0	10	0	0	0
Manga	45	0	45	85	0	85	17	10	27	10	15	25	35	0	35	0	6	0
Maracujá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0	0	0	0
Pupunha	0	20	20	0	62	62	0	6	6	1	26	27	5	18	23	26	36	15
Tangerina	1	12	13	1	0	1	1	12	13	6	19	25	6	18	24	15	25	14
Total p/ aldeia	177	113	287	348	692	1040	94	222	316	176	162	338	395	174	569	152	234	275

AP- Antes do PBA-CI PAP - Com Execução do Programa T - Frutíferas existentes + fornecidas pelo PAP

\* Para as aldeias desta TI será apresentado apenas as mudas de árvores frutíferas fornecidas pelo PAP. Por questões de logística não foi possível realizar o levantamento o que será executado em próxima campanha.

Para as aldeias da Terra Indígena Paquiçamba observa-se o reforço obtido com o fornecimento de grande quantidade de mudas de abacaxi, coco e tangerina, além de outras variedades. A aldeia Paquiçamba recebeu 500 mudas de açaí que foram plantadas nas proximidades das roças.

Para a aldeia Terrawangã da TI Arara da Volta Grande, além de diversas variedades de mudas frutíferas foram entregues 100 mudas de café.

Na TI Koatinemo o destaque foram as mudas de cupuaçu, em boa quantidade fornecida para as 02 aldeias, além de outras 06 variedades de frutíferas para reforçar o pomar existente nas aldeias.

Quadro 16 – Variedades e Número de Mudas/TIs Paquiçamba, Arara da Volta Grande do Xingu e Koatinemo.

TI	TI PAQUIÇAMBA																		TI ARARA DA VOLTA			TI KOATINEMO					
	Paquiçamba						Furo Seco						Muratu						Terrawangã			Koatinemo			Itaaka		
	AP	PAP	T	AP	PAP	T	AP	PAP	T	AP	PAP	T	AP	PAP	T	AP	PAP	T	AP	PAP	T	AP	PAP	T			
Abacate	4	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	4	0	0	0	0	0	0				
Abacaxi	9	340	349	0	170	170	0	170	170	19	170	189	19	0	19	0	0	0	0	0	0	0	0				
Acerola	11	60	71	0	30	30	0	30	30	2	30	32	4	30	34	0	30	30	0	30	30	0	30				
Açaí	30	500	530	20	0	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Ananás	25	0	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Banana	90	0	90	10	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Biriba	4	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
Cajá	3	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Café	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Cacau	16	0	16	14	0	14	0	0	0	10	0	10	16	0	16	1	0	1	0	1	0	1	1				
Cajú	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3	0	3	0	0	0	0	0	0				
Côco	12	100	112	20	30	50	12	30	42	15	30	45	23	30	53	25	30	55	0	30	55	0	55				
Cupuçu	0	0	0	6	0	6	0	0	0	0	0	0	0	100	100	0	100	100	0	100	100	0	100				
Goiaba	26	0	26	4	0	4	7	0	7	0	0	0	30	0	30	7	0	7	0	7	0	7	7				
Graviola	9	0	9	1	0	1	0	0	0	5	0	5	3	5	8	0	5	5	0	5	5	0	5				
Ingá	9	0	9	10	0	10	0	0	0	0	0	0	6	0	6	1	0	1	0	1	0	1	1				
Jambo	16	0	16	3	0	3	3	0	3	6	0	6	4	10	14	1	10	11	0	10	11	0	11				
Jenipapo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Laranja	22	80	102	5	40	45	13	40	53	6	40	46	10	40	50	4	40	44	0	40	44	0	44				
Limão	8	5	13	3	5	8	3	5	8	2	7	9	5	7	12	3	7	10	0	7	10	0	10				
Mamão	8	0	8	8	0	8	0	0	0	5	0	5	12	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0				
Manga	35	5	40	6	5	11	0	5	5	8	5	13	35	0	35	0	0	0	0	0	0	0	0				
Maracujá	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Tamarindo	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Tangerina	0	50	50	0	30	30	0	30	30	0	30	30	0	30	30	1	30	31	0	30	31	0	31				
Pupunha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19	0	19	0	0	0	0	0	0	0	0				
Total p/ aldeia	338	1140	1478	110	310	420	39	310	349	78	412	490	201	252	446	43	252	295	0	252	295	0	295				

AP- Antes do PBA-CI PAP - Com Execução do Programa T - Frutíferas existentes + fornecidas pelo PAP

## Registro Fotográfico

Figura 11 – Terra Indígena Trincheira Bacajá/ Ampliação e Manejo de Frutíferas nos Quintais





Figura 12 – Terra Indígena Trincheira Bacajá/ Ampliação e Manejo de Frutíferas nos Quintais

Aldeia Kraen – junho



Aldeia Kraen – Inseticida Natural - junho



Aldeia Kamokti-ko - junho

Aldeia Pukayako - junho



Figura 13: Terra Indígena Arawete/Ampliação e Manejo de Frutíferas nos Quintais

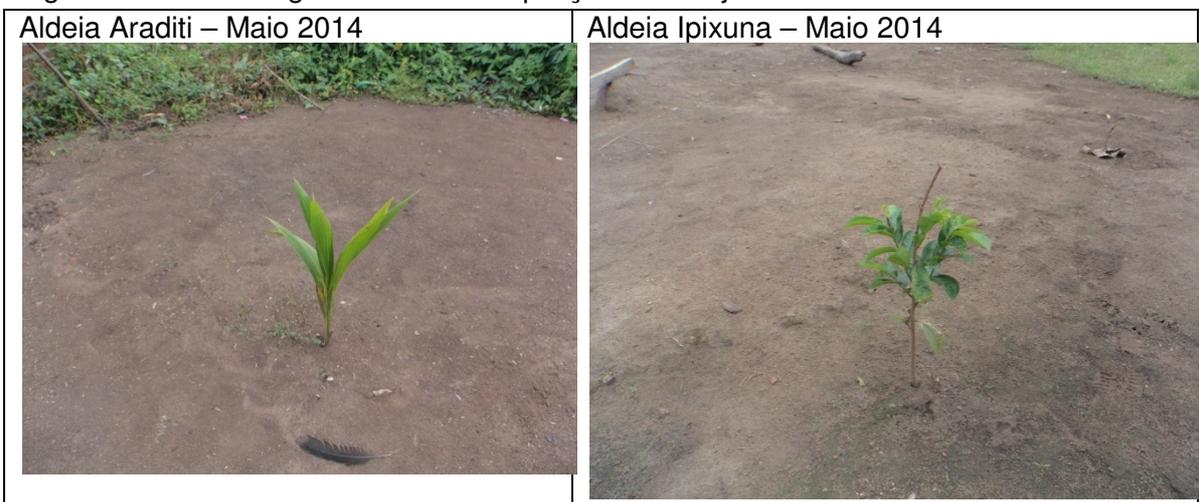


Figura 14: Terra Indígena Cachoeira Seca/Aldeia Iriri/Ampliação e Manejo de Frutíferas nos Quintais



Figura 15: Terra Indígena Apyterewa/Ampliação e Manejo de Frutíferas nos Quintais



Figura 16: Terra Indígena Kararaô/Aldeia Kararaô/Ampliação e Manejo de Frutíferas nos Quintais



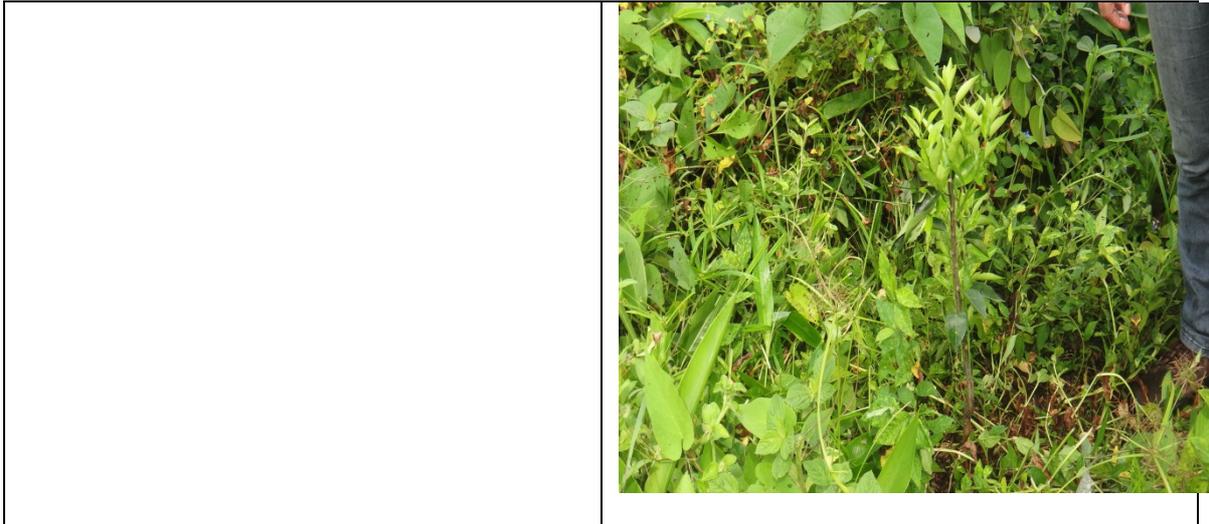


Figura 17: TI Xipaia /Ampliação e Manejo de Frutíferas nos Quintais



Figura 18: TI Arara/Aldeia Laranjal/Ampliação e Manejo de Frutíferas nos Quintais



Figura 19: TI Curuaia/Aldeia Irinapane/Ampliação e Manejo de Frutíferas nos Quintais



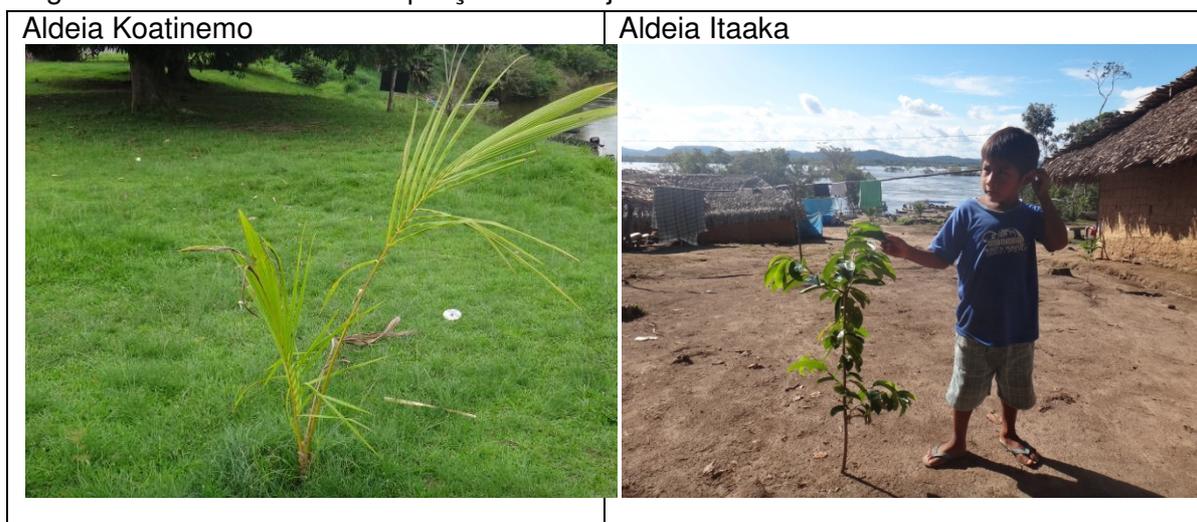
Figura 20 – TI Paquiçamba/Ampliação e Manejo de Frutíferas nos Quintais.



Figura 21 – TI Arara da VGX/Ampliação e Manejo de Frutíferas nos Quintais.



Figura 22 – TI Koatinemo/Ampliação e Manejo de Frutíferas nos Quintais.



7.4.1.3. *Resultado/Projeto Subsistência/Implantação de Viveiros e Manejo do Cacau*

Com início das atividades de campo equipe técnica do Programa identificou o interesse de algumas etnias para o cultivo do cacau, sendo estas: Xicrin, Xipayaya, Kuruaya, Asurini, Juruna e Arara da Volta Grande. Nas aldeias dos Xipayaya, Kuruaya, Asurini e Arara da Volta Grande foram identificadas pequenas roças de cacau implantadas com o incentivo da Funai.

No sentido de antecipar ações de um possível Projeto de Geração de Renda, assim como, prestar assistência técnica para o melhor desenvolvimento das roças de cacau existentes, a equipe técnica viabilizou junto a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) a doação de sementes que foram entregues às aldeias interessadas em desenvolver essa atividade. Também promoveu a capacitação para instalação e formação de viveiros de mudas, bem como forneceu orientação técnica para o manejo adequado das roças de cacau em formação.

Segue abaixo Quadros (17), (18) e (19) que apresentam os resultados obtidos até o momento com o desenvolvimento dessa atividade.

Quadro 17 – Cacau/TIs Xypaia e Curuaia

TI	ALDEIA	População (hab)	CACAU
Xypaya	Tukamã	40	Viveiro e 4.600 sementes
	Tukaya	41	Viveiro e 4.500 sementes
Curuaya	Curuá	70	Viveiro e 3280 sementes
	Irinapane	44	Viveiro e 3240 sementes
	Curatxe	24	Viveiro, 3.500 sementes e análise de solos.

Na aldeia Tukayá a comunidade construiu 06 pequenos viveiros familiares, e um indígena decidiu por plantar as sementes diretamente na roça, mesmo sendo aconselhado pela equipe a realizar a produção das mudas. Das 4500 sementes

fornecidas, foram produzidas aproximadamente 2000 mudas que estão sendo transplantadas.

Na aldeia Irinapane, para instalação do viveiro a comunidade não seguiu as recomendações da equipe técnica dispondo as mudas em local sombreado existente nas proximidades. O excesso de sombreamento no viveiro causou atraso no desenvolvimento das mudas e morte de algumas delas. Esta comunidade já possuía uma roça de cacau recém implantada por meio de incentivos da Funai. Contudo, com a construção da pista de pouso parte da roça destruída ficando, aproximadamente, 500 pés de cacau.

Em visita realizada em fevereiro na aldeia Curuá a equipe constatou que apenas 02 viveiros familiares foram instalados, sendo um pequeno com produção de aproximadamente 100 mudas e outro com cerca de 1.000 mudas No viveiro menor as mudas encontram-se com o desenvolvimento prejudicado.

Na aldeia Curuatxe a comunidade construiu um viveiro comunitário (cerca de 03 famílias) e 02 familiares, sendo estes últimos viveiros pequenos. Estima-se a produção de aproximadamente 1200 mudas.

Quadro 18 – Cacau/TIs Paquiçamba, Arara da Volta Grande e Koatinemo

TI	ALDEIA	População (hab)	CACAU
Paquiçamba	Paquiçamba	49	Viveiro e 6.000 sementes
	Muratu	39	Viveiro e 3.000 sementes
	Furo Seco	22	Viveiro e 3.000 sementes
Arara da Volta Grande	Terrawãnga	112	Viveiro e 3.000 sementes
Koatinemo	Koatinemo	147	Viveiro e 3.000 sementes
	Itaaka	29	Assistencia Técnica nas roças já existentes

Nas aldeias da TI Paquiçamba apenas o viveiro da aldeia Paquiçamba evoluiu bem e as mudas já foram transplantadas para local definitivo. Nas demais aldeias a comunidade indígena não dedicou o tempo necessário ao bom desenvolvimento da atividade resultando em baixo desempenho da atividade.

Na aldeia Koatinemo a comunidade não seguiu as orientações da equipe quanto a localização do viveiro nas proximidades do rio Xingu. Com a cheia do rio atingiu o viveiro pondo fim a atividade neste momento.

Quadro 19 – Cacau/TI Trincheira Bacajá

TI	ALDEIA	População (hab)	CACAU
Trincheira Bacajá	Mrotidjam	290	Escolha das possíveis áreas para implantação das roças; coleta de solos para análise, discussão sobre o manejo do cacau (vídeo de indígenas manejando o cacau).
	Bacajá	182	Escolha das possíveis áreas para implantação das roças; coleta de solos para análise, discussão sobre o manejo do cacau (vídeo de indígenas manejando o cacau).
	Pytó-Ko	69	Escolha das possíveis áreas para implantação das roças; coleta de solos para análise, discussão sobre o manejo do cacau (vídeo de indígenas manejando o cacau).
	Kamokti-Ko	37	Escolha das possíveis áreas para implantação das roças; coleta de solos para análise, discussão sobre o manejo do cacau (vídeo de indígenas manejando o cacau).
	Kenkudjoy	44	Escolha das possíveis áreas para implantação das roças; coleta de solos para análise, discussão sobre o manejo do cacau (vídeo de indígenas manejando o cacau).
	Kraen	52	Escolha das possíveis áreas para implantação das roças; coleta de solos para análise, discussão sobre o manejo do cacau (vídeo de indígenas manejando o cacau).

Para as aldeias da TI Trincheira Bacajá essa atividade segue com discussão do tema, apresentação de filmes e outras ações de maneira a dar subsídios à comunidade quanto ao trabalho e dedicação em cuidar da lavoura de cacau.

### Registro Fotográfico

Figura 23 – Cacau/ TI Xipaia

Aldeia Tukaya – Fev 2014
--------------------------



Figura 24 – Cacau/TI Curuaia



Figura 25 – Cacau/TI Arara da Volta Grande

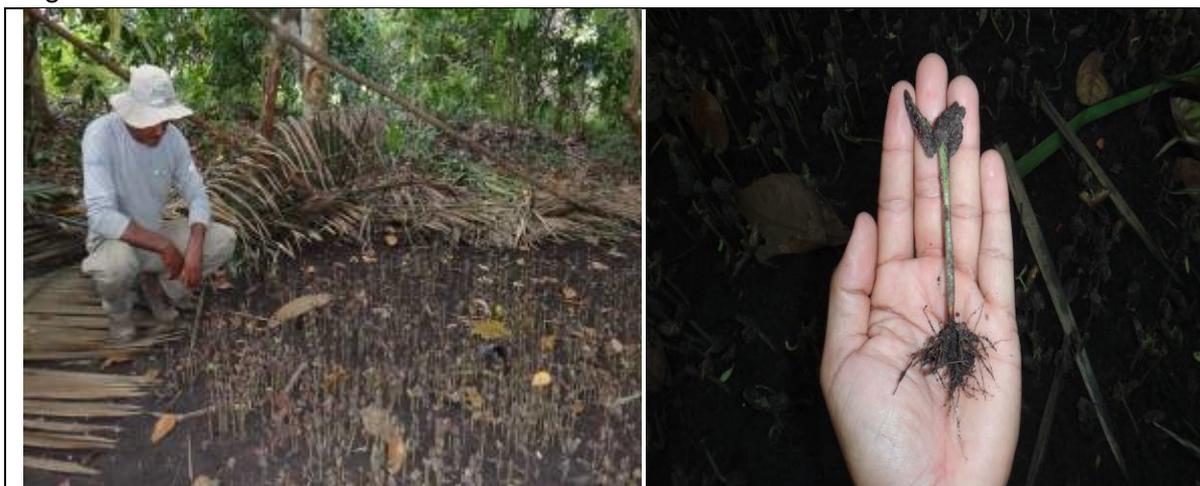


Figura 26 – Cacau/TI Paquiçamba



Figura 27 – Cacau/TI Trincheira Bacajá





#### 7.4.1.4. Resultado/Projeto de Desenvolvimento de Etapas e Comercialização.

As Atividades desenvolvidas no período de janeiro a junho estão apresentadas no Quadro (1), tratado no início deste relatório.

#### 7.4.2. Atividades Executadas/Escritório

Somando às atividades realizadas nas aldeias, a Equipe Executora responsável pelo PAP se ocupa periodicamente de atividades de Planejamento, elaboração de Relatórios, participação em reuniões com a Norte Energia - NE e demais integrantes do processo como a empresa executora responsável pelo programa de gestão e FUNAI, e com lideranças indígenas, fundamentais ao bom andamento dos trabalhos.

Grande parte das reuniões desenvolvidas na cidade é voltada à interação com a NE, contratante e também responsável por aquisições de insumos, equipamentos, mudas e contratação das obras. O bom entendimento entre as equipes da NE e a executora e a comunicação constante auxiliam no bom desempenho do Programa e previnem possíveis problemas de execução.

Dessa forma, o Comitê Gestor Indígena - CGI da NE funciona como boa ferramenta realizando reuniões semanais de acompanhamento dos Programas do PBA-CI onde a coordenação do PAP se faz presente.

Segue abaixo o Quadro (27) síntese das reuniões realizadas no período.

Quadro 27 – Quadro de reuniões e eventos

Mês	Atividade	Participantes	Assunto
Janeiro	Reunião	NE (SAI) e Coordenação do PAP (Gera)	Ajustes nos Projetos Executivos de Subsistencia
	Reunião	Agrar/Engetec e ISA	Parceria para Intercâmbios
	Reunião	Agrar/Engetc	Fluxo de Caixa dos Projetos de Geração de Renda
	Reunião CGI	Agrar/Engetc, Verthic, Ferreira Rocha	Acompanhamento da execução do PBA-CI
	Reunião	Agrar/Engetc e Verthic	Alinhamento dos trabalhos em campo e interfaces entre os Programas
	Reunião	Agrar/Engetec e Verthic	Apresentação das ações do PAP e discutir ações conjuntas para rota Bacajá
	Reunião	Agrar/Engetec e Verthic	Apresentação das ações do PAP e discutir ações conjuntas para rota Iriri
	Reunião	Agrar/Engetec e Verthic	Apresentação das ações do PAP e discutir ações conjuntas para rota recente Contato
	Reunião	Agrar/Engetec FPENX/Funai	Alinhamento dos trabalhos com as comunidades de recente contato
	Planejamento	Agrar/Engetec (Coordenadores)	Definição de prioridades e prazos para conclusão
Oficina	Agrar/Engetec ( coordenação)	Preenchimento da planilha do SGP: Cronogramas e Produtos	
Reunião do CGI	Agrar/Engetc, Verthic, Ferreira Rocha	Acompanhamento da execução do PBA-CI	
Fevereiro	Reunião	Agrar/Engetec e Verthic e NE	Discutir permanência das equipes em campo, qualificação das metodologias e autorização para entrada nas Tis
	Reunião	Agrar Engetc e NE (SAI)	Aquisição de ferramentas para a rota VGXK
	Planejamento	Agrar/Engetec (Rota Iriri)	Organização da Equipe
	Reunião CGI	Agrar/Engetc, Verthic, Ferreira Rocha	Acompanhamento da execução do PBA-CI
	Reunião CGI	Agrar/Engetc, Verthic, Ferreira Rocha	Acompanhamento da execução do PBA-CI
	Reunião	Agrar/Engetec e Verthic e NE	Projetos de subsistencia e Geração de renda e ação conjunta entre as empresas
	Reunião	Agrar/Engetc e Lideranças Xipaia, Cur	Avaliação da Equipe em campo e solicitação de insumos
	Reunião	Agrar Engetc e NE (SAI)	Aquisição de ferramentas e EPs para a rota Recente Contato
	Planejamento	Agrar/Engetc (coordenação)	Divisão de tarefas para sobre os Projetos de Geração de Renda
Março	Reunião do CGI	Agrar/Engetc, Verthic, Ferreira Rocha	Acompanhamento da execução do PBA-CI
	Reunião SGP	Agrar/Engetc, Verthic, Apoena, PCI e	Apresentação do SGP
	Reunião	Agrar/Engetc, Verthic e Lideranças Xy	Intercâmbio com capacitação
	Reunião do CGI	Lideranças das 33 aldeias, NE, Equip	Aprovação do Termo de Compromisso
	Apresentação	Toda equipe da Agrar/Engetec	Apresentação das atividades dos PAP e PSA
	Reunião	Agrar Engetc e NE (SAI)	Projetos da Casa de Farinha
	Reunião	Agrar/Engetec e Consultoria	Construção do Relatório de acompanhamento Dos Projetos de subsistencia
	Reunião	Lideranças Indígenas da rota Iriri, Agra	Tratar de pontos de conflito para serem levados à NE- Demandas de apoio a alimentação
	Reunião	Lideranças Indígenas da rota Iriri, Agra	Retorno às lideranças após reunião com a NE
Abril	Reunião	Agrar/Engetec (coordenação técnica)	Repasse de informações sobre o andamento dos projetos de subsistencia
	Planejamento	Agrar/Engetc (coordenação e equipe t	Projetos de Geração de renda
	Reunião do CGI	Agrar/Engetc, Verthic, Ferreira Rocha	Acompanhamento da execução do PBA-CI
	Treinamento	Agrar/Engetec e Engetec (Palmas-TO)	Processos administrativos da empresa
	Reunião	Agrar Engetc e NE (SAI)	Parecer Técnico para abertura de rocas mecanizadas
	Oficina em Bras	Funai, Verthic e Agrar/Engetec (coord	Apresentação e discussão do PAP e PSA
	Reunião	Agrar/Engetc e Verthic	Troca de experiencia com trabalho de geração de renda com comuidades indígenas
	Treinamento	Toda equipe da Agrar/Engetec	Uso do GPS
	Reunião	Agrar/Engetec (coordenação técnica)	Apresentação de possíveis parcerias com a FUNAI
	Reunião do CGI	Agrar/Engetc, Verthic, Ferreira Rocha	Acompanhamento da execução do PBA-CI
	Reunião	Agrar/Engetc e Liderança Xipaia do C	Organização do cronograma de campo
	Reunião	Agrar/Engetec e Verthic	Projetos de geração de renda e interfaces com os demais programas do PBA-CI
	Reunião	Agrar/Engetec e Verthic	Projetos de geração de renda e interfaces com os demais programas do PBA-CI
	Reunião	Agrar/Engetec ( coordenação) e equip	Apresentação do modelo de relatório de campo e esclarecimentos sobre o seu preenchim
	Reunião	Agrar/Engetec ( coordenação) e equip	Esclarecimento e divisão de tarefas
	Reunião SGP	Agrar/Engetec ( coordenação) e equip	Estratégia para otimizar a execução de mais essa tarefa
	Maio	Reunião de Cod	Equipe da coordenação
Reunião		Agrar/Engetec e Liderança do Cujubim	Discutir atividades para subsistencia e Geração de renda
Reunião		Agrar/Engetec e lideranças Juruna e A	Construção de moradias e troca de insumos
Reunião		Agrar Engetc e NE (SAI)	Projetos de criação de aves: entrega das aves no Cujubim
Reunião de Cod		Equipe da coordenação	Planejamento das atividades em relação as frutíferas que se encontarm nos viveiros
Reunião		Agrar/Engetc, Funai e Vnerthic	Parceria Funai e PBA-CI
Reunião		Lideranças Indígenas da rota Iriri, Agra	Discutir projetos de geração de renda nas aldeias Xipaia
Reunião		Agrar/Engetc, CIMI e Projeto Semente	Troca de experiencia e parceria
Apresentação		Agrar/Engetc, Verthic e FUNAI	Apresentação das ações do Projeto de geração de renda
Reunião do CGI		Agrar/Engetc, Verthic, Ferreira Rocha	Acompanhamento da execução do PBA-CI
Workshop		Todos os Progrmas do PBACI, NE e F	Pontos críticos para a emissão da LO
Reunião		Agrar/Engetc e NE	Ajustes aos Produtos contratuais ( Diagnóstico)

## 7.5. CRONOGRAMA FÍSICO

PRODUTO (a)	ATIVIDADES DO PRODUTO (b)	DATA DE INÍCIO (c)	DATA DE TÉRMINO (d)	ATIVIDADE REALIZADA NO ÚLTIMO PERÍODO
Projeto de Subsistência Indígena		02-01-13	16-06-17	Sim
	Levantamento de dados para avaliação das condições nutricionais e demandas alimentares das famílias (Diagnóstico da atual situação nutricional das famílias) - Todas as Terras Indígenas	02-01-13	30-06-14	Sim
	Avaliação das espécies cultivadas, das criações existentes e produtividade nas aldeias (Diagnóstico das espécies e produtividade) - Todas as Terras Indígenas	01-04-13	14-06-14	Sim
	Elaboração do Projeto executivo - Para todas as Terras Indígenas	01-05-13	12-07-14	Sim
	Capacitação indígena para produção de mudas de interesse alimentar e utilização de técnicas de SAF e adubação orgânica (incluindo elaboração de material didático) - Todas as Terras Indígenas	03-06-13	8-04-17	Sim
	Aplicação das técnicas de plantio e enriquecimento das roças com acompanhamento de especialista - Todas as Terras Indígenas	03-06-13	15-11-16	Sim
	Melhoria de roças e pequenas criações - Todas as Terras Indígenas	03-06-13	16-06-17	Sim (exceto pequenas criações)
Projeto de Desenvolvimento de Atividades Produtivas e Comercialização		01-04-13	31-03-17	Sim
	Elaboração e Implantação de Projetos para geração de renda	01-04-13	31-03-17	Sim (só elaboração)
	Capacitação para etapas produtivas, comerciais e de serviços	01-10-13	19-01-17	Não

## 7.6. INTERFACE COM OUTROS PROJETOS

O Programa de Atividades Produtivas vem, ao longo deste semestre, realizando inúmeras conversas com outros programas que compõem o PBA CI.

As interfaces existentes contemplam ações tanto no que diz respeito às atividades de subsistência quanto de geração de renda. O diálogo é feito de forma contínua de maneira que os programas possam realizar ações complementares, qualificando e unificando as ações do PBA CI.

As interfaces entre os programas são observadas, principalmente, no que diz respeito às atividades realizadas pelos programas de Saúde Indígena (PISI), Patrimônio Cultural Material e Imaterial (PCMI), Programa de Fortalecimento Institucional (PFI) e Gestão Territorial (PGT).

Até este momento algumas ações foram identificadas e, algumas delas já estão sendo realizadas de modo complementar:

- ✓ Ti Araweté / Igarapé Ipixuna – Orientações sobre o lixo produzido nas aldeias (PISI) e reutilização de lixo orgânico para produção de adubo (PAP);
- ✓ Todas as Tis – Construção de calendário sazonal (PCMI) e construção de calendário agrícola (PAP); e
- ✓ Todas as Tis – Coleta de dados e inventário da arte indígena (PCMI e PAP);
- ✓ TI Xipaia – Regularização das associações (PFI) e discussões sobre os projetos de geração de renda (PAP)

## 7.7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O desafio posto ao Programa de Atividades Produtivas, para além da condução satisfatória dos processos inerentes a cada um dos seus projetos, está em buscar garantir a articulação necessária entre ações, projetos e programas que integram todo o PBA, aqui considerando o componente geral e o indígena. A identificação de interseções e sinergias entre projetos deve ser ponto de atenção para seus executores, e estas deverão ser exploradas de forma a produzir os melhores efeitos e resultados para a população alvo.

Dialogando com o desafio supracitado está a questão sobre o quão estruturante serão, para as populações indígenas da região de alcance do PBA, as ações implementadas por gestores e equipes envolvidos. Desenvolver suas atividades respeitando a necessidade de que as intervenções sejam cuidadosas, além de discutidas e consensuadas com essas populações, é o mínimo.

Considera-se de fundamental importância que as atividades possam seguir de forma a continuarem integrando a rede de ações que estão sendo realizadas pelo PBA-CI, e que parcerias possam ser construídas com outras instituições, para que haja o enriquecimento dos saberes estimulados e construídos neste processo.

Assim, ao se avaliar os resultados obtidos neste programa, observa-se que ainda há um longo caminho a seguir para se alcançar os objetivos proposto, entretanto, já se percebe o aumento na diversidade de espécies frutíferas nas aldeias e a garantia de alimentação para as comunidades com as roças implantadas neste ciclo agrícola, principalmente em comunidades que não haviam realizado o plantio de cultivos diversos no ciclo anterior.

Percebe-se, também, a motivação nas comunidades indígenas em dar continuidade ao processo de produção de seus alimentos, quando a partir do mês de maio já começaram a escolher áreas para realizarem seus cultivos no próximo ciclo.

Dessa forma, reconhecendo que no cerne das atividades deverá estar o cuidado para que toda e qualquer ação seja realizada de forma culturalmente adequada, respeitosa e negociada com os indígenas, espera-se que os resultados do PBA-CI reflitam os desejos e interesses legítimos das comunidades indígenas, com a concretização do que é estruturante e sustentável, fortalecendo assim, ao longo do tempo, a autonomia desses povos.

## 7.8. EQUIPE TÉCNICA

Segue abaixo Quadro (28) com a equipe técnica envolvida no Programa de Atividades Produtivas e suas respectivas funções.

A equipe está sendo alterada tendo em vista a solicitação de desligamento de engenheiros e técnicos.

Nome	Cargo
Marcos Dertoni de Macedo	Gerente Técnico
Adrian da Silva	Gerente de Logística
Washington Luiz Rossi Lacerda	Coordenador Geral de Programas
Ana Luiza Coêlho A. Ferreira*	Coordenadora Técnica do Programa de Atividades Produtivas e Volta Grande e Koatinemo
Rafael Franco**	Coordenador de Equipe Programa de Atividades Produtivas – Povos de Recente Contato
José Emílio Bandeira de Matos	Coordenador de Equipe Programa de Atividades Produtivas - Bacajá
Luciana da Costa Antônio	Coordenador de Equipe Programa de Atividades Produtivas - Iri
Helem Fuziel de Abreu	Agrônoma
Alexandre de Almeida Queiroz	Agrônomo
Laurindo Flores Macolar	Engenheiro Agrícola
Táise Costa Silva	Agrônoma
Raimundo Nonato Alves	Técnico Sênior
Edilson Gomes Lima	Técnico Sênior
Rodrigo Santos da Silva**	Técnico Sênior
José Ferreira de Araújo Junior***	Técnico Sênior
Mertens Correa Barile ***	Técnico Sênior
Carlos Ferreira Machado**	Técnico Sênior
Carlos Henrique dos Santos Davila**	Técnico Júnior
José Alexandre dos Santos***	Técnico Júnior
José Joaquim do Nascimento	Técnico Júnior
Luiz Monteiro da Silva	Técnico Júnior
Lindonaudo de Melo Bandeira	Técnico Júnior

\* A partir de junho 2014. Até maio/2014 exercida por Tito Freddi

\*\* A partir de junho de 2014

\*\*\* Até maio de 2014

